

## AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS HUMANIZADAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

### EVALUATION OF HUMANIZED PRACTICES IN NURSING CARE FOR INTENSIVE CARE UNIT PATIENTS

### EVALUACIÓN DE PRÁCTICAS HUMANIZADAS EN LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A PACIENTES DE LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS

Jamylle Fernandes Batista<sup>1</sup>  
Lívia Gonçalves Silva<sup>2</sup>  
Lavínia Geyse dos Santos Passos<sup>3</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>4</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>  
Thárcio Ruston Oliveira Braga<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar as práticas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência do cuidado de humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um setor hospitalar complexo, com tecnologia avançada, cuidando de pacientes que apresentam um prognóstico de potencial risco de morte. Com base em uma natureza analítica e qualitativa, configurando-se em uma revisão narrativa da literatura com abordagem explicativa. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Usando os descritores: “Humanization” AND “Nursing” AND “Unidade de Terapia Intensiva”, utilizando estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025. A análise resultou em um total de 316 artigos identificados, dos quais apenas 20 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade, 14 artigos do LILACS, 5 do Scielo e 1 da plataforma PubMed. Os dados levantados nos 20 artigos demonstraram que a humanização no cuidado de enfermagem em UTI se caracteriza por elevada complexidade, evidenciado por um equilíbrio entre a alta tecnologia utilizada e a preservação do cuidado centrado no paciente e em sua família. Conclui-se que o cuidado humanizado ao paciente é fundamental em uma Unidade de Terapia Intensiva, possibilitando o bem-estar, a importância do envolvimento da família e a intensificação das relações da equipe com família e paciente.

3595

**Palavras-chave:** UTI. Humanização. Assistência. Enfermagem.

<sup>1</sup>Centro Universitário Santa Maria– UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup>Centro Universitário Santa Maria– UNIFSM, Cajazeiras, PB.

<sup>3</sup>Centro Universitário Santa Maria– UNIFSM, Cajazeiras, PB.

Professora: Maria Raquel Antunes Casimiro, Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, PB. Especialista em Saúde da Família.

<sup>4</sup> Professora. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, PB. Especialista em Saúde da Família.

<sup>5</sup>Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM. Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS.

<sup>6</sup>Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, PB. Mestre em Urgência e Emergência.

**ABSTRACT:** This article analyzed the practices adopted by the nursing team in providing humanized care in the Intensive Care Unit (ICU), a complex hospital sector with advanced technology, caring for patients with a potentially life-threatening prognosis. The study was analytically and qualitatively structured, configuring a narrative literature review with an explanatory approach. The databases PubMed, Scielo, and Lilacs were used, using the descriptors "Humanization" and "Nursing" and "Intensive Care Unit" applied to studies published between 2020 and 2025. The analysis resulted in a total of 316 articles, of which only 20 met the eligibility criteria: 14 articles from LILACS, 5 from Scielo, and 1 from PubMed. The data collected in the 20 articles demonstrated that humanization in nursing care in the ICU remains a highly complex situation, evidenced by a compromise between the high technology used and the preservation of care centered on the patient and their family. The conclusion is that humanized patient care is essential in an Intensive Care Unit, enabling well-being, the importance of family involvement, and the strengthening of team relationships with both family and patient.

**Keywords:** ICU. Humanization. Assistance. Nursing.

**RESUMEN:** Este artículo analizó las prácticas adoptadas por el equipo de enfermería para brindar atención humanizada en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI), un sector hospitalario complejo con tecnología avanzada, que atiende a pacientes con pronóstico potencialmente mortal. El estudio se estructuró analítica y cualitativamente, configurando una revisión narrativa de la literatura con un enfoque explicativo. Se utilizaron las bases de datos PubMed, Scielo y Lilacs, utilizando los descriptores "Humanización" y "Enfermería" y "Unidad de Cuidados Intensivos", aplicados a estudios publicados entre 2020 y 2025. El análisis arrojó un total de 316 artículos, de los cuales solo 20 cumplieron los criterios de elegibilidad: 14 artículos de LILACS, 5 de Scielo y 1 de PubMed. Los datos recolectados en los 20 artículos demostraron que la humanización en la atención de enfermería en la UCI sigue siendo una situación de alta complejidad, evidenciada por un compromiso entre la alta tecnología utilizada y la preservación del cuidado centrado en el paciente y su familia. Se concluyó que la atención humanizada al paciente es esencial en una Unidad de Cuidados Intensivos, ya que promueve el bienestar, la importancia de la participación familiar y el fortalecimiento de las relaciones de equipo, tanto con la familia como con el paciente.

3596

**Palabras clave:** UCI. Humanización. Asistencia. Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) deve ser entendida como um setor hospitalar sensível, equipado com tecnologias sofisticadas, destinado ao atendimento de pacientes em estado mais grave, que, naquele momento, apresentam um prognóstico de potencial risco de morte. É necessária a disponibilização de uma abordagem integral, que envolva uma equipe multiprofissional, com monitoramento contínuo, utilizando recursos tecnológicos e humanos específicos, assistindo ao paciente como um todo, levando em consideração a sua dimensão fisiopatológica e psicoemocional (Agra *et al.*, 2024).

O gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico em uma UTI é uma função que exige elevada responsabilidade e um desafio árduo para os enfermeiros. Este argumento se fortalece por ser um ambiente altamente especializado e complexo, onde são disponibilizados tratamentos intensivos para pacientes em estado de saúde crítico e com alto risco de vida. Nesta circunstância, o papel do enfermeiro é fundamental, pois eles executam um papel crucial no planejamento, organização e coordenação da equipe multiprofissional dos cuidados prestados aos pacientes críticos, com o objetivo de promover a recuperação do paciente (Gomes *et al.*, 2023).

Desta forma, a Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, busca proporcionar à população um atendimento de qualidade, com melhores condições de trabalho e ambiente. Para adquirir este propósito, torna-se necessária a multiplicação do compromisso mútuo entre os diferentes atores, como também, uma modificação na cultura de atenção aos usuários e na gestão dos processos de trabalho (Brasil, 2004).

Com a finalidade de compreender o cuidado humanizado, torna-se imprescindível que o profissional entenda o ser humano na posição de paciente, em sua integralidade, precisando de cuidados contínuos e ultrapassando a limitação do quadro patológico ou das funções fisiológicas isoladas. Deste modo, é essencial que o enfermeiro considere as diversas dimensões do ser, para que o perceba como um ser biopsicossocial e espiritual, portador de direitos que merecem ser respeitados e que possa garantir a dignidade humana e assegurar a ética (Freitas *et al.*, 2023).

3597

Neste viés, é fundamental oferecer uma assistência qualificada ao paciente crítico, analisando o corpo humano para além do ser que demanda cuidados físicos, como também, um amparo afetivo por parte dos profissionais e familiares. A assistência de enfermagem humanizada é um cuidado centrado no paciente, individualizado, que reconhece e responde às suas necessidades, proporcionando um atendimento mais acolhedor, com empatia ao paciente, uma promoção ao conforto e personalização, com o objetivo de promover uma conexão de solidariedade entre profissional e paciente, viabilizando um ambiente de atenção e cuidado que o respeite e valorize de maneira integral (Silva *et al.*, 2024).

Deste modo, o profissional da enfermagem deve realizar uma conduta assistencial que não cause prejuízo físico, moral ou emocional ao paciente, visto que os eventos adversos (EA), identificados por incidentes ou falta de atenção, são considerados um dos elementos centrais para obter a qualidade do cuidado e dos indicadores de saúde (Santos *et al.*, 2021).

A interação do profissional com o paciente é importante, pois é capaz de reconhecer e assim enaltecer a história de vida desse ser humano, promovendo um local de acolhimento e exercendo um papel essencial de implementação na promoção da humanização da assistência, competindo à equipe multiprofissional a responsabilidade de admitir a prática humanizada no cuidado (Silva *et al.*, 2020). Ressalta-se também, a relevância do profissional no contato com a família do paciente, para que assim, possam obter o acompanhamento adequado do estado atual, mantendo uma humanização qualificada.

Esta pesquisa tem como pergunta norteadora: De que forma a prática do cuidado humanizado da enfermagem pode ser ofertada ao paciente crítico na terapia intensiva? Em síntese, este estudo é de grande relevância, pois é possível avaliar o vínculo entre profissional e paciente, bem como o envolvimento da família durante sua internação, discutindo a qualificação da assistência do cuidado humanizado, propiciando acolhimento e respeito à vida humana.

Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto das práticas humanizadas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência do cuidado prestado ao paciente crítico na unidade de terapia intensiva. Buscou-se analisar como as práticas humanizadas influenciam o bem-estar dos pacientes críticos em UTI, considerando seus aspectos emocionais e psicológicos, além de examinar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca dessas práticas e seus impactos na qualidade do cuidado ao paciente crítico. Outrossim, a pesquisa investigou a influência das práticas humanizadas na interação entre a equipe de saúde e os familiares dos pacientes em UTI. 3598

## METODOLOGIA

### Caracterização do estudo

Este estudo é de natureza analítica e qualitativa, configurando-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem explicativa acerca da assistência humanizada da enfermagem no cuidado prestado ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

### Busca e coleta de dados

A busca por artigos foi realizada utilizando como fontes de pesquisa as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (National Library of Medicine). Esta revisão foi conduzida usando os seguintes descritores: “(Humanization)”, “(Nursing)” e “(UTI)”,

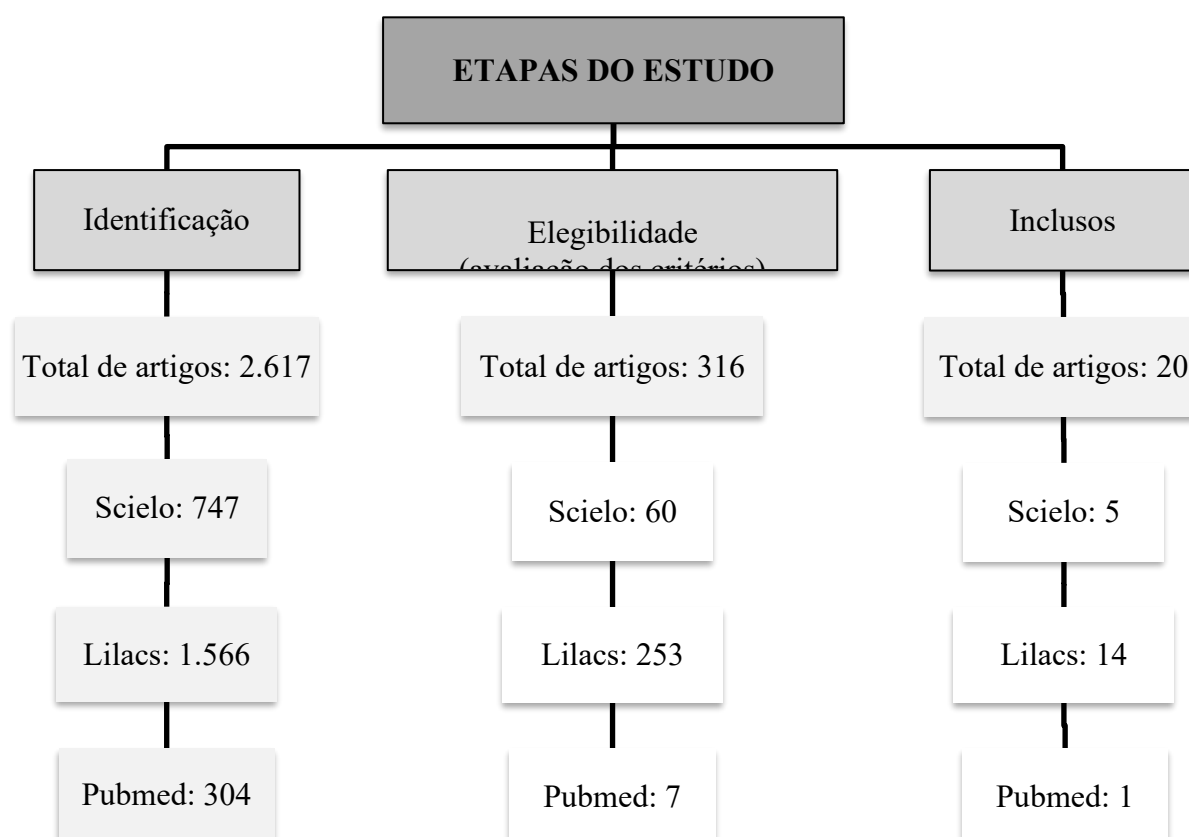
aplicando os operadores booleano “AND” e “Or”, a fim de favorecer as buscas, com o objetivo de selecionar publicações entre os anos de 2020 a 2025.

### Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na língua portuguesa; entre os anos 2020 a 2025; disponíveis gratuitamente na íntegra e artigos que possuíam conexão com o tema abordado. Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos indexados repetidamente e que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Para realizar o processo de seleção e organização dos artigos foram definidas as seguintes etapas: identificação (artigos encontrados após a busca nas bases de dados utilizando os descritores selecionados); elegibilidade (avaliação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos); inclusão (artigos avaliados após a leitura e incluídos na revisão).

**Figura 1:** Fluxograma de busca e seleção de artigos.



## Análises dos dados.

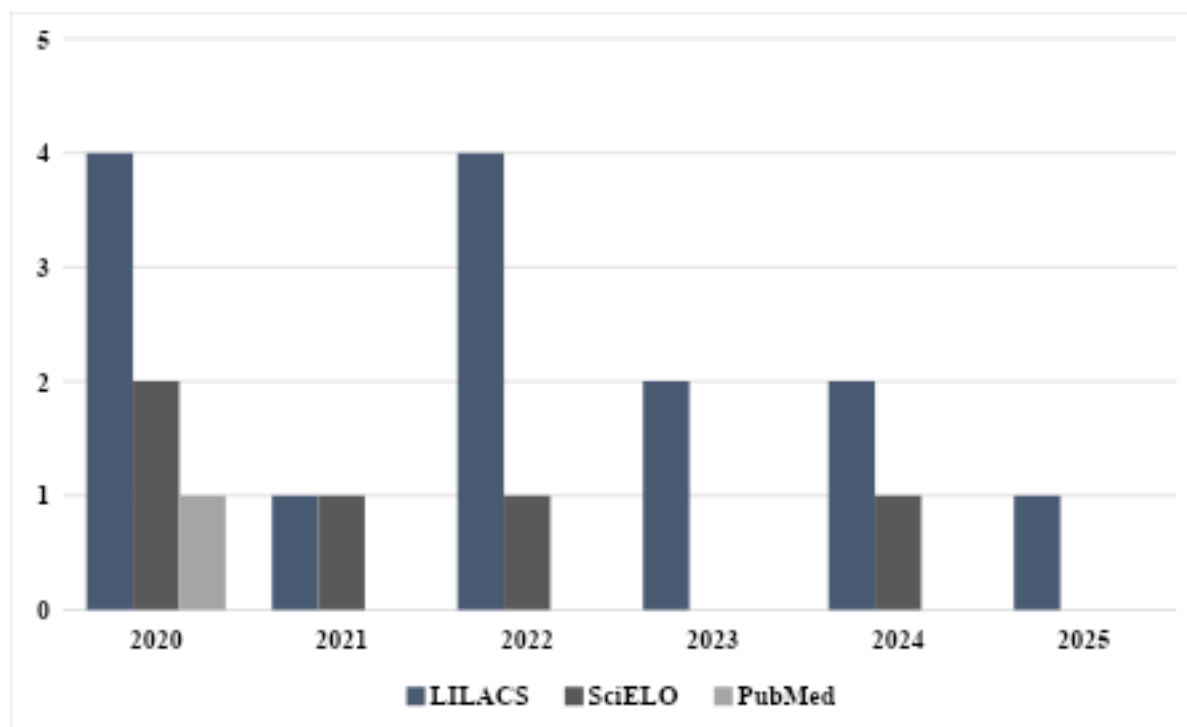
Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software *Microsoft Office Excel® 2010*. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos, sendo posteriormente comparados com a literatura relevante.

## RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, foi avaliado se estes estudos estavam em concordância com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Deste modo, ao final da análise foram selecionados 20 artigos para prosseguir com o estudo, sendo 14 artigos provenientes da LILACS, 5 artigos da Scielo e 1 artigo da plataforma PubMed.

O gráfico abaixo (gráfico 1) apresenta a distribuição temporal dos artigos analisados de acordo com o ano de publicação. Dentre a margem anual escolhida para o estudo, verifica-se os anos de 2020 e 2022 com maior prevalência de número de artigos, evidenciando um período de maior produtividade científica sobre a temática investigada.

**Gráfico 1:** Distribuição dos artigos por ano de publicação (2020–2025) nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed.



**Fonte:** BATISTA JF, *et al.*, 2025.

Conforme os estudos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a análise qualitativa, com ênfase na caracterização dos estudos quanto à abordagem metodológica e às principais evidências encontradas nos estudos. Foi identificado que os artigos selecionados compreendem tanto pesquisas descritivas e qualitativas, direcionadas ao conhecimento, percepções, emoções vivenciadas e experiências de profissionais e pacientes, quanto revisões integrativas e relatos de experiência, que objetivaram abordar as práticas e estratégias de cuidado humanizado no ambiente hospitalar.

A tabela 1, seguinte, apresenta os artigos selecionados que compõem a amostra final desta revisão, destacando autor, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia empregada e as principais conclusões.

**Tabela 1:** Caracterização das publicações selecionadas.

Autor (Ano)	Título do Artigo	Base de Dados	Objetivo	Metodologia	Conclusão principal
SILI, E. M. <i>et al.</i> (2024)	Cuidado de enfermagem humanizado em terapia intensiva em Angola: facilidades e dificuldades desveladas	SCIELO	Descrever a vivência de profissionais de enfermagem na prestação de cuidado humanizado em UTI em Angola.	Pesquisa descritiva, qualitativa, com análise por DSC e uso de QualiquantiSoft.	Relações interpessoais e envolvimento da equipe foram observadas; dificuldades ligadas à falta de recursos e capacitação.
OLIVEIRA, C. <i>et al.</i> (2022)	Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde.	SCIELO	Acolhimento e ambiência hospitalar: percepção de profissionais da saúde.	Estudo qualitativo – grupo focal, análise de conteúdo.	A estrutura física com a comunicação favorece a saúde e o bem-estar, estimulando práticas de acolhimento.
SANTOS, P. M. <i>et al.</i> (2021)	Suporte religioso e espiritual na concepção de enfermeiros e familiares de pacientes críticos: estudo transversal.	SCIELO	Avaliar percepção de enfermeiros e familiares de pacientes críticos sobre suporte religioso	Quantitativo, transversal, descritivo e exploratório.	O reconhecimento por parte dos enfermeiros e familiares sobre a importância do suporte religioso/espiritual.
ACOSTA, A. S. <i>et al.</i> (2020)	Prioridades de pesquisa em enfermagem em cuidados críticos no Brasil: Estudo Delphi.	SCIELO	Analisar as prioridades de pesquisa em enfermagem em cuidados críticos no Brasil observada por especialistas.	Estudo descritivo, utilizando técnica e-Delphi em três rodadas.	Foram realizados 63 tópicos produzidos em 14 domínios, destacando "controle de infecção em corrente sanguínea" "humanização do cuidado" e "assistência ao paciente politraumatizado".



SOARES, P. R. <i>et al.</i> (2020)	Conforto da criança na terapia intensiva pediátrica: percepção dos profissionais de Enfermagem.	SCIELO	Analisar o conceito de conforto no contexto da UTI pediátrica a partir da percepção dos profissionais de enfermagem.	Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa.	Conforto visto como resposta ao bem-estar integral; categorias: espaço, práticas e ações desconfortáveis. Ambiente de conforto proporciona aconchego e segurança a criança.
CASTRO, M. R. <i>et al.</i> (2020)	Desafios para a humanização no trabalho do docente de enfermagem.	PUBMED	Discutir os desafios para a humanização no trabalho, de acordo com a percepção dos docentes de enfermagem.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Os desafios estão ligados à falta de diálogo, respeito, sobrecarga e pressão laboral, afetando a saúde e a qualidade do trabalho do profissional.
SOUZA, V. M. <i>et al.</i> (2025)	Humanização do cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva neonatal: a visão dos enfermeiros.	LILACS	Avaliar o papel dos enfermeiros no cuidado a recém-nascidos e famílias em UTIN.	Estudo descritivo qualitativo, entrevistas com amostragem.	Enfermeiros relataram cuidados como a posição-canguru, o envolvimento e o suporte familiar são importantes para o conforto e bem-estar do recém-nascido.
SANTOS, L. B. <i>et al.</i> (2024)	A percepção dos profissionais de saúde no cumprimento da diretiva antecipada de vontade.	LILACS	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre a Diretiva Antecipada de Vontade, contribuindo para a melhoria dos cuidados.	Qualitativo, exploratório e descritivo.	A constatação da DAV pelos profissionais de saúde é vista como recurso essencial de comunicação, envolvendo sensibilização, sistemas de alerta e decisão em equipe.
MUSSART, K. M. <i>et al.</i> (2024)	Implementação de diário em terapia intensiva: percepção de familiares e da equipe de enfermagem	LILACS	Identificar a percepção sobre a implementação de um diário na rotina da UTI.	Estudo descritivo, qualitativo; entrevistas e roda de conversa.	O diário favorece o vínculo afetivo sendo avaliado como positivo, porém, requer organização e envolvimento familiar.
FIGUEIREDO, J. <i>et al.</i> (2023)	Política Nacional de Humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva.	LILACS	Descrever a implementação da PNH nas ações de acolhimento em UTIs, avaliando fatores de humanização na assistência.	Revisão bibliográfica sistemática.	A humanização é imprescindível e requer a condução de aspectos diversos relacionados ao paciente/família, profissionais e estrutura institucional.
CANO, I. P. L. <i>et al.</i> (2023)	Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em	LILACS	Descrever a assistência dos profissionais de enfermagem a	Revisão integrativa da literatura.	Os cuidados paliativos promovem atenção integral e ética, valorizando o



	Unidade de Terapia Intensiva		pacientes com critérios de cuidados paliativos em UTI.		bem-estar físico, emocional e espiritual, obtendo o enfermeiro nesse processo como um membro vital.
MACIEL, S. M. <i>et al.</i> (2022)	Vivências dos familiares sobre a hospitalização de crianças em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	LILACS	Compreender a vivência dos familiares da criança hospitalizada, sob a perspectiva do cuidado humanizado.	Estudo descritivo, qualitativo; entrevistas semiestruturadas.	Na UTIP os familiares estão obtendo a experiência de sentimentos de tristeza, e associam o cuidado humanizado ao acolhimento da equipe.
TELES, J. F. <i>et al.</i> (2022)	A comunicação proxêmica do enfermeiro no cuidado do paciente em Unidade de Terapia Intensiva	LILACS	Analisar a comunicação proxêmica do enfermeiro no cuidado em UTI, observando os fatores de Hall.	Observacional quantitativo com observação sistematizada.	A comunicação proxêmica ocorre por meio do toque, fala e posicionamento corporal, aproximação e distanciamento, entre outros.
LACERDA, J. C. G. <i>et al.</i> (2022)	A humanização do cuidado de enfermagem frente à utilização de tecnologias em unidade de terapia intensiva.	LILACS	Investigar a relação entre humanização e uso de tecnologias na UTI.	Revisão integrativa da literatura.	Evidencia-se a importância de pesquisas que incentivem integrar o cuidado humanizado aos aspectos físico, psicológico e espiritual.
SODRÉ, M. V. <i>et al.</i> (2022)	A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma unidade de terapia intensiva: dilemas e conflitos.	LILACS	Refletir sobre o papel do enfermeiro na comunicação pela relação dialógica com os pacientes em UTI.	Revisão integrativa da literatura.	A comunicação colabora para uma assistência de qualidade favorecendo o acolhimento, humanização e segurança no cuidado ao paciente.
ARAÚJO, B. S. <i>et al.</i> (2021)	Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal.	LILACS	Identificar dificuldades na observação dos parâmetros da Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) e descrever as medidas não farmacológicas utilizadas para alívio da dor.	Quantitativo, transversal, com questionário aplicado à equipe de enfermagem (55 participantes).	O manejo baseia-se em medidas não farmacológicas. Torna-se fundamental incentivar a educação continuada e a revisão periódica dos protocolos institucionais, a fim de garantir maior humanização e efetividade no cuidado.

GUIMARÃES, T. B. <i>et al.</i> (2020)	Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida	LILACS	Descrever reflexões sobre humanização do cuidado, partindo da experiência pessoal de uma enfermeira que viveu uma doença ameaçadora da vida.	Qualitativo — relato de experiência.	A interpretação do relato aprofundou a reflexão acerca da complexidade multidimensional do ser humano, evidenciando a importância da comunicação, empatia e espiritualidade na prática humanizada no contexto da terminalidade da vida.
SILVA, J. N. B. <i>et al.</i> (2020)	Comportamentos dos profissionais de enfermagem na efetivação da humanização hospitalar.	LILACS	Identificar os comportamentos dos profissionais de enfermagem que favorecem a efetivação da humanização hospitalar.	Revisão integrativa da literatura.	As atribuições do enfermeiro: cuidado, gerenciamento assistencial e aplicação de recursos tecnológicos, contribuindo com a sobrecarga e distanciamento da assistência humanizada.
CANGUSSU, D. D. D. <i>et al.</i> (2020)	Humanização em unidade de terapia intensiva na percepção dos profissionais da saúde.	LILACS	Analisar a percepção de profissionais de saúde sobre a humanização em UTIs.	Revisão integrativa ou qualitativa baseada em percepções.	Profissionais demonstram compreensão limitada do conceito de humanização; fatores como rotina estressante, recursos escassos e dificultam sua aplicação efetiva
BRAUN, C. A. F. J. <i>et al.</i> (2020)	As representações sociais de graduandos de enfermagem acerca do conforto de pacientes monitorizados em unidades de terapia intensiva	LILACS	Analisar as representações sociais de graduandos de enfermagem e identificar elementos de conforto em pacientes monitorizados.	Observacional, transversal, descritivo-exploratório.	Os graduandos avaliam o conforto em quatro formas: física, social, ambiental e psíquicoespiritual. Enxergando a tecnologia como aliado ao cuidado.

**Fonte:** BATISTA JF, *et al.*, 2025

Os dados levantados nos 20 artigos selecionados demonstraram que a humanização no cuidado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) se mantém com uma situação de elevada complexidade, evidenciada por um equilíbrio entre a alta tecnologia utilizada e a preservação do cuidado centrado no paciente e em sua família. Diversos estudos retratam os cuidados com o paciente, com o diagnóstico de alto nível de ameaça a vida, obtendo

como princípio a recuperação do paciente e amenização do sofrimento holístico, possibilitando acolhimento e respeito à vida do paciente (Cano, *et al.*, 2023; Guimarães, *et al.*, 2020; Acosta, *et al.*, 2020).

De acordo com os estudos de Teles, *et al.* (2022) e Silva, *et al.* (2022), a comunicação representa um instrumento fundamental na formação de vínculos e na interação entre o paciente e o profissional, sendo considerada uma ferramenta básica de acolhimento que ainda carece de aprimoramento. Outros artigos descrevem que o acolhimento está correlacionado com as conexões de confiança criadas pelos profissionais (Oliveira *et al.* 2022).

O conforto é uma prática humanizada, caracterizado como uma atuação de proporcionar medidas de bem-estar, como também o profissional deve observar o paciente em suas dimensões, física, emocional e psicoespiritual, utilizando tecnologias leves que favoreçam a qualidade do cuidar, contribuindo para a desumanização ou diminuição do conforto (Braun, *et al.* 2020; Lacerda, *et al.* 2022).

Considerando os artigos de Mussart, *et al.* (2024) e Maciel, *et al.* (2022), observa-se que o sofrimento emocional vivenciado pelos familiares dos pacientes está relacionado a sentimento de impotência, medo e angústia pela condição clínica apresentada pelo paciente. O acolhimento e a informatização sobre procedimentos a serem realizados são necessários para que a família se sintam seguras e para que o profissional de enfermagem demonstre presença física e emocional, assim, promovendo uma ligação entre família e paciente.

O profissional da enfermagem, em sua rotina, depara-se com o desafio de lidar com a teoria e a prática, além da dificuldade para que seja realmente implementada. Os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro são, a falta de recursos materiais, ambiente inadequado, sobrecarga de trabalho, mantimento das relações interpessoais com a equipe, gerando vínculo, como também a necessidade de uma capacitação dos profissionais para uma maior empatia e preparo (Cangussu, *et al.* 2020; Castro, *et al.* 2020; Sili, *et al.* 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou a importância das práticas humanizadas no cuidado ao paciente em UTI, evidenciando a relevância de proporcionar ao paciente uma assistência que ultrapasse o enfoque na sua patologia, abrangendo também uma visão holística. Os resultados constataram que a humanização é uma prática necessária, que considera a individualidade, o bem-estar, e reconhece o paciente como um ser humano com suas necessidades e também

desempenha um papel fundamental no envolvimento da família, pois favorece a inclusão e intensifica as relações.

Além disso, a pesquisa em questão observou a prática do cuidado do desenvolvimento da humanização ao paciente hospitalizado, contribui para a melhoria da qualidade de vida e da satisfação, sendo possível reduzir o tempo de internação. Portanto, consolidando abordagens que possibilitem a concretização da humanização no ambiente da UTI, com o objetivo na recuperação do paciente crítico, fortalecendo o vínculo entre o profissional e o paciente, como a promoção do conforto, acolhimento, empatia, e qualificação da assistência, considerando o paciente em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. S. *et al.* Nursing research priorities in critical care in Brazil: Delphi Study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; v. 28, p. e3370.
- AGRA, A. W. F. M. A. *et al.* A humanização da assistência em unidades de terapia intensiva. *Research, Society and Development*, 2024; v. 13, n. 3, p. 2.
- ARAÚJO BS, *et al.* Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (RPCFO)*, 2021; v. 13, p. 531-537.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. 2004.*
- BRAUN, C. A. F. J. *et al.* As representações sociais de graduandos de enfermagem acerca do conforto de pacientes monitorizados em unidades de terapia intensiva. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2020; v. 19, p. 1-9.
- CANGUSSU, D. D. D. *et al.* Humanização em unidade de terapia intensiva na percepção dos profissionais da saúde. *REVISA*, 2020; v. 9, n. 2, p. 167-174.
- CANO, I. P. L. *et al.* Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2023; v. 15.
- CASTRO, M. R. *et al.* Desafios para a humanização no trabalho do docente de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; v. 41, p. e20190390.
- FIGUEIREDO, J. *et al.* Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva. *Nursing Edição Brasileira*, 2023; v. 26, n. 304, p. 9901-9906.

FREITAS, A. C. *et al.* A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; v. 5, n. 5, p. 1533–1549.

GOMES, V. A. S. *et al.* Os desafios do gerenciamento dos cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; v. 23, n. 11, p. e14665.

GUIMARÃES TB, MAGNI C. Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. *Revista de Psicologia (PePSIC)*, 2020; v. 28, n. 1.

LACERDA JCG, SOUSA DA. A humanização do cuidado de enfermagem frente à utilização de tecnologias em unidade de terapia intensiva. *REVISA*, 2022; v. 11, n. 3, p. 283–294.

MACIEL, S. M. *et al.* Vivências dos familiares sobre a hospitalização de crianças em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Enferm Foco*, 2022; v. 13, e-202234, dez.

MUSSART, K. M. *et al.* Implementação de diário em terapia intensiva: percepção de familiares e da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2024; v. 28, p. e20230172.

OLIVEIRA, C. *et al.* Care and hospital ambience: perception of healthcare professionals. *Acta Paul Enferm*, 2022; v. 35, p.1-8.

SANTOS, A. P. A. *et al.* Comparação da Carga de Trabalho de Enfermagem entre Pacientes Clínicos e Cirúrgicos em Terapia Intensiva. *Cogitare Enfermagem*, 2021; v. 26, p. e73689.

SANTOS LB, CERQUEIRA M. A percepção dos profissionais de saúde no cumprimento da diretiva antecipada de vontade. *Nursing Edição Brasileira*, 2024; v. 28, n. 316, p. 10152–10156.

SANTOS, P. M. *et al.* Religious and spiritual support in the conception of nurses and families of critical patients: a cross-sectional study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; v. 55, p. e20200508.

SILI, E. M. *et al.* CUIDADO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA EM ANGOLA: FACILIDADES E DIFICULDADES DESVELADAS Texto & Contexto - Enfermagem, 2024; v. 33, p. e20230111.

SILVA APD, ADEODATO KLC. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020; p. 5-6.

SILVA, G. *et al.* Desafios da Assistência de Enfermagem Humanizada na Unidade de Terapia Intensiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; v. 6, n. 10, p. 3733–3742.

SILVA, J. N. B. *et al.* Comportamentos dos profissionais de enfermagem na efetivação da humanização hospitalar / Behavior of nursing professionals and the implementation of hospital humanization policy. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (RPCFO)*, 2020; v. 12, p. 471-478.

SOARES, P. R. *et al.* Conforto da criança na terapia intensiva pediátrica: percepção dos profissionais de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; v. 73, n. 4, p. e20180922.

SODRÉ, M. V. *et al.* A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma unidade de terapia intensiva: dilemas e conflitos. *REVISA*, 2022; v. 11, n. 2, p. 138–148.

SOUZA, V. M. *et al.* Humanização do cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva neonatal: a visão dos enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (RPCFO)*, 2025; v. 17.

TELES JF. A comunicação proxêmica do enfermeiro no cuidado do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. *Escola de Enfermagem Anna Nery*, 2022; p. 17-87.